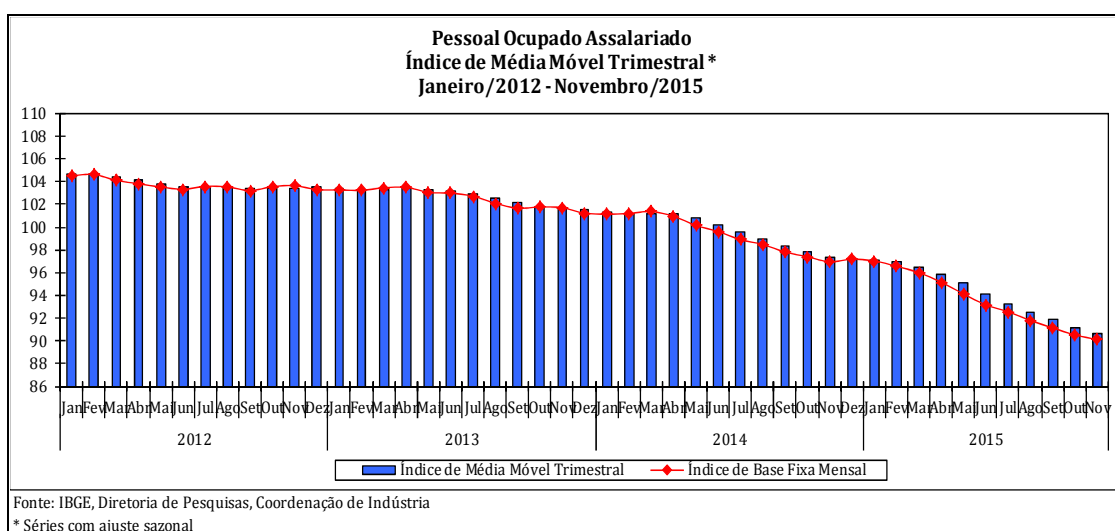


COMENTÁRIOS

PESSOAL OCUPADO ASSALARIADO

Em novembro de 2015, o total do pessoal ocupado assalariado na indústria mostrou queda de 0,4% frente ao patamar do mês imediatamente anterior, na série livre de influências sazonais, décima primeira taxa negativa consecutiva, acumulando nesse período perda de 7,3%. Com esses resultados, o índice de média móvel trimestral apontou recuo de 0,6% no trimestre encerrado em novembro de 2015 frente ao patamar assinalado no mês anterior e manteve a trajetória descendente iniciada em abril de 2013.



O emprego industrial mostrou queda de 7,2% no índice mensal de novembro de 2015, quinquagésimo resultado negativo consecutivo nesse tipo de confronto. No índice acumulado para os onze meses de 2015, o total do pessoal ocupado na indústria assinalou recuo de 6,0%, ritmo de queda mais acentuado do que o observado no primeiro semestre do ano (-5,2%), ambas as comparações contra iguais períodos do ano anterior. A taxa anualizada, índice acumulado nos últimos doze meses, ao recuar 5,9% em novembro de 2015, apontou o resultado negativo mais intenso desde o início da série histórica e manteve a trajetória descendente iniciada em setembro de 2013 (-1,0%).

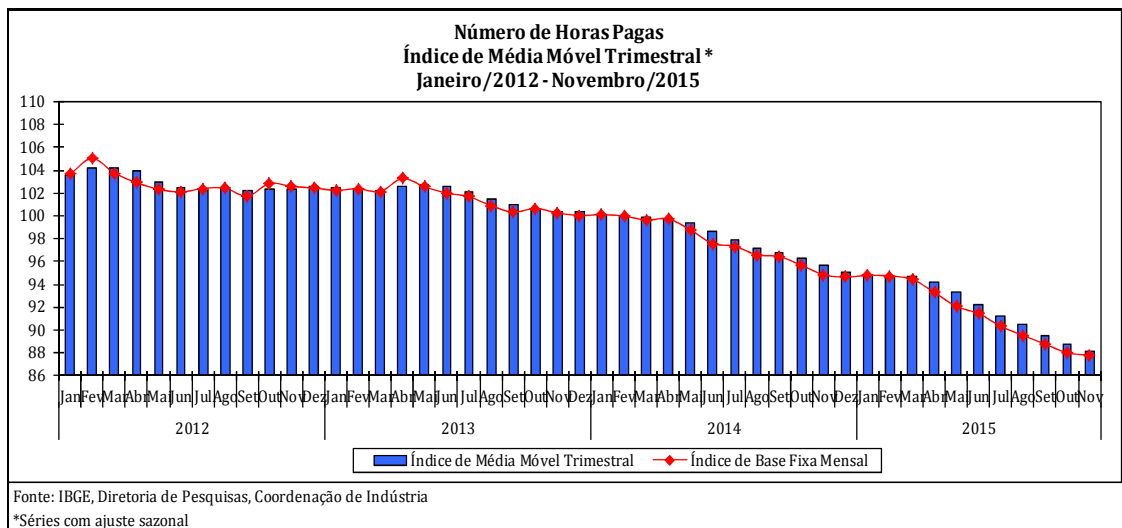
No confronto com igual mês do ano anterior, o emprego industrial recuou 7,2% em novembro de 2015, com o contingente de trabalhadores apontando redução em dezessete dos dezoito ramos pesquisados, com destaque

para as pressões negativas vindas de meios de transporte (-14,1%), máquinas e aparelhos eletroeletrônicos e de comunicações (-15,8%), máquinas e equipamentos (-10,0%), borracha e plástico (-12,5%), produtos de metal (-11,7%), vestuário (-9,0%), minerais não-metálicos (-9,4%), outros produtos da indústria de transformação (-11,0%), produtos têxteis (-9,2%), metalurgia básica (-9,1%), calçados e couro (-5,1%), papel e gráfica (-3,6%), indústrias extrativas (-5,1%) e madeira (-5,6%). Por outro lado, o único resultado positivo foi assinalado por refino de petróleo e produção de álcool (0,7%).

No índice acumulado nos onze meses do ano, o emprego industrial mostrou queda de 6,0%, com taxas negativas nos dezoito setores investigados. As contribuições negativas mais relevantes sobre a média nacional vieram de meios de transporte (-11,2%), máquinas e aparelhos eletroeletrônicos e de comunicações (-13,7%), produtos de metal (-10,7%), máquinas e equipamentos (-8,0%), alimentos e bebidas (-2,2%), outros produtos da indústria de transformação (-9,6%), vestuário (-6,0%), calçados e couro (-6,9%), borracha e plástico (-5,0%), metalurgia básica (-7,3%), minerais não-metálicos (-4,3%), produtos têxteis (-5,3%), papel e gráfica (-3,5%) e indústrias extrativas (-4,7%).

NÚMERO DE HORAS PAGAS

Em novembro de 2015, o número de horas pagas aos trabalhadores da indústria, já descontadas as influências sazonais, apontou recuo de 0,2% frente ao mês imediatamente anterior, nona taxa negativa consecutiva, acumulando nesse período perda de 7,3%. Com esses resultados, o índice de média móvel trimestral mostrou redução de 0,6% no trimestre encerrado em novembro de 2015 frente ao patamar assinalado no mês anterior e manteve a trajetória descendente iniciada em maio de 2013.



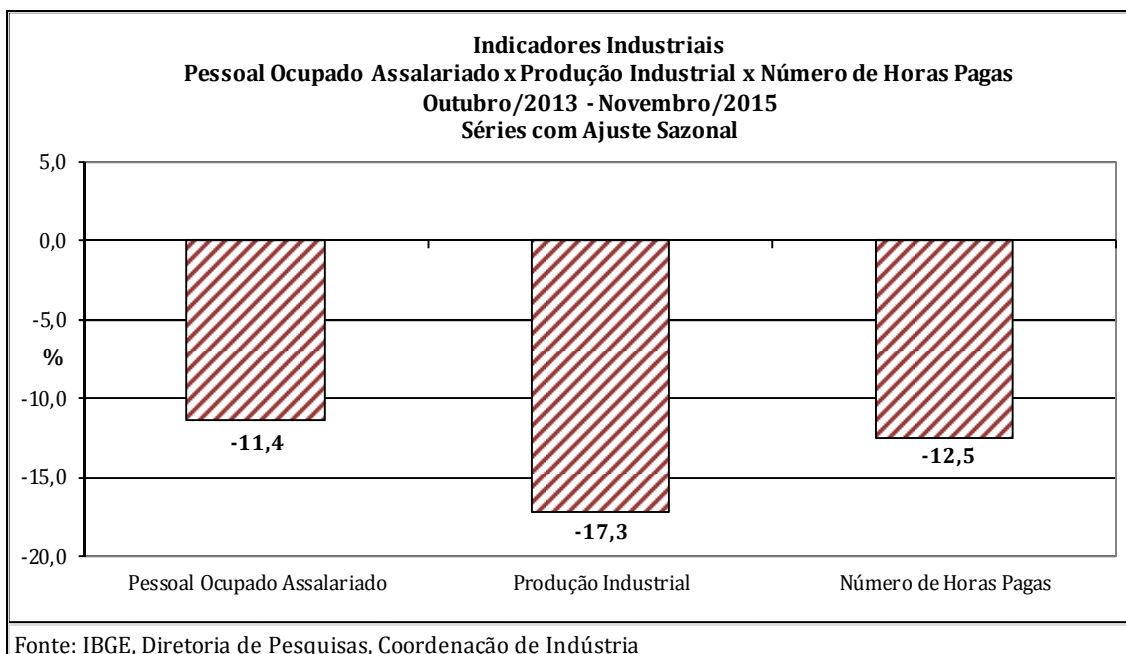
Na comparação com igual mês do ano anterior, o número de horas pagas aos trabalhadores da indústria mostrou redução de 7,7% em novembro de 2015, trigésima taxa negativa consecutiva neste tipo de confronto. O índice acumulado de janeiro a novembro de 2015 mostrou recuo de 6,6%, intensificando o ritmo de queda frente ao fechamento do primeiro semestre do ano (-5,8%), ambas as comparações contra iguais períodos do ano anterior. A taxa anualizada, índice acumulado nos últimos doze meses, ao passar de -6,4% em outubro para -6,5% em novembro, assinalou o resultado negativo mais intenso desde o início da série histórica e manteve a trajetória descendente iniciada em setembro de 2013 (-1,0%).

Em novembro de 2015, o número de horas pagas recuou 7,7% no confronto com igual mês do ano anterior, com perfil disseminado de queda, já que todos os dezoito ramos pesquisados apontaram redução. As principais influências negativas vieram de meios de transporte (-15,0%), máquinas e aparelhos eletroeletrônicos e de comunicações (-15,7%), borracha e plástico (-13,6%), produtos de metal (-12,0%), máquinas e equipamentos (-9,5%), vestuário (-9,4%), outros produtos da indústria de transformação (-12,0%), minerais não-metálicos (-9,9%), produtos têxteis (-9,2%), metalurgia básica (-11,5%), papel e gráfica (-5,0%), calçados e couro (-4,9%), indústrias extrativas (-5,7%) e alimentos e bebidas (-0,6%).

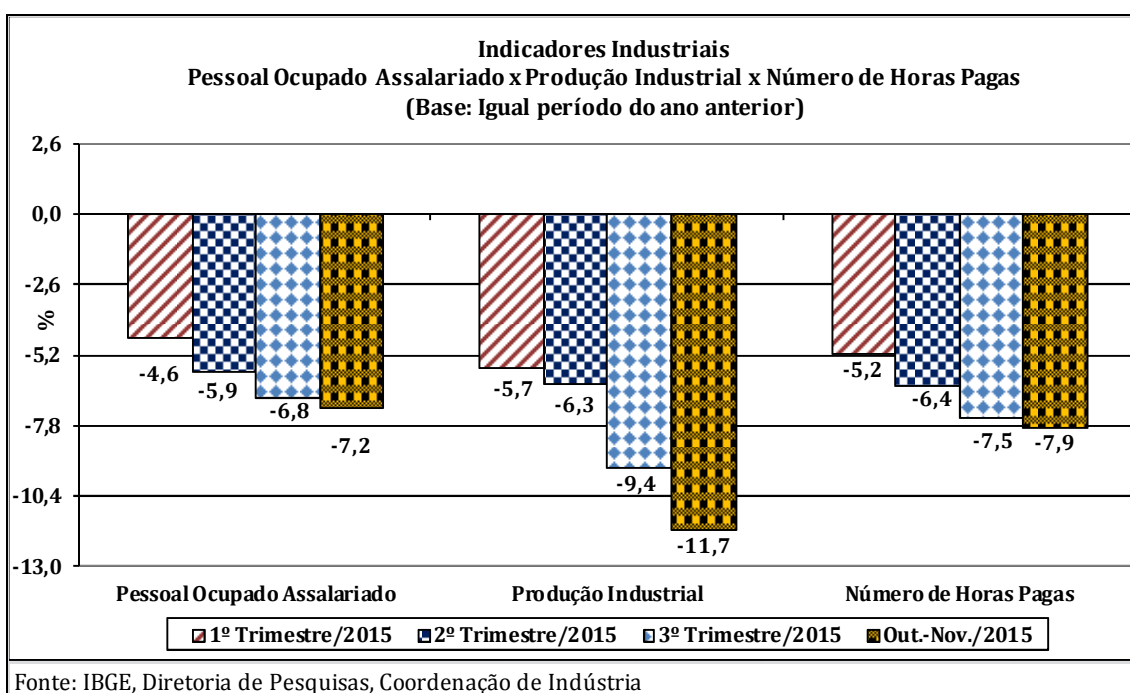
No índice acumulado nos onze meses de 2015 houve recuo de 6,6% no número de horas pagas, com os dezoito setores pesquisados apontando

redução. Os impactos negativos mais relevantes na média global da indústria foram verificados nos ramos de meios de transporte (-12,3%), máquinas e aparelhos eletroeletrônicos e de comunicações (-13,2%), produtos de metal (-11,0%), máquinas e equipamentos (-8,6%), alimentos e bebidas (-2,5%), outros produtos da indústria de transformação (-10,3%), calçados e couro (-8,7%), borracha e plástico (-6,7%), vestuário (-5,8%), metalurgia básica (-9,6%), minerais não-metálicos (-5,6%), papel e gráfica (-4,5%), produtos têxteis (-5,0%), refino de petróleo e produção de álcool (-7,7%), indústrias extrativas (-4,4%) e madeira (-5,8%).

Em síntese, o total do pessoal ocupado assalariado e o número de horas pagas na indústria permaneceram, em novembro de 2015, com o comportamento de menor intensidade, com o primeiro apontando o décimo primeiro resultado negativo consecutivo no confronto com o mês imediatamente anterior; e o segundo registrando o nono mês em sequência de queda nesse mesmo tipo de comparação. Vale destacar que esses resultados refletem, especialmente, a diminuição de ritmo que marca a produção industrial desde o último trimestre de 2013, com redução de 17,3% desde outubro daquele ano. Nesse mesmo período, o total do pessoal ocupado e do número de horas pagas também mostraram perdas: de -11,4% e de -12,5%, respectivamente. A evolução do índice de média móvel trimestral reforça esse quadro de menor intensidade do mercado de trabalho do setor industrial, já que esse indicador prosseguiu, nas duas variáveis, com o desempenho predominantemente negativo desde o fim do primeiro semestre de 2013.

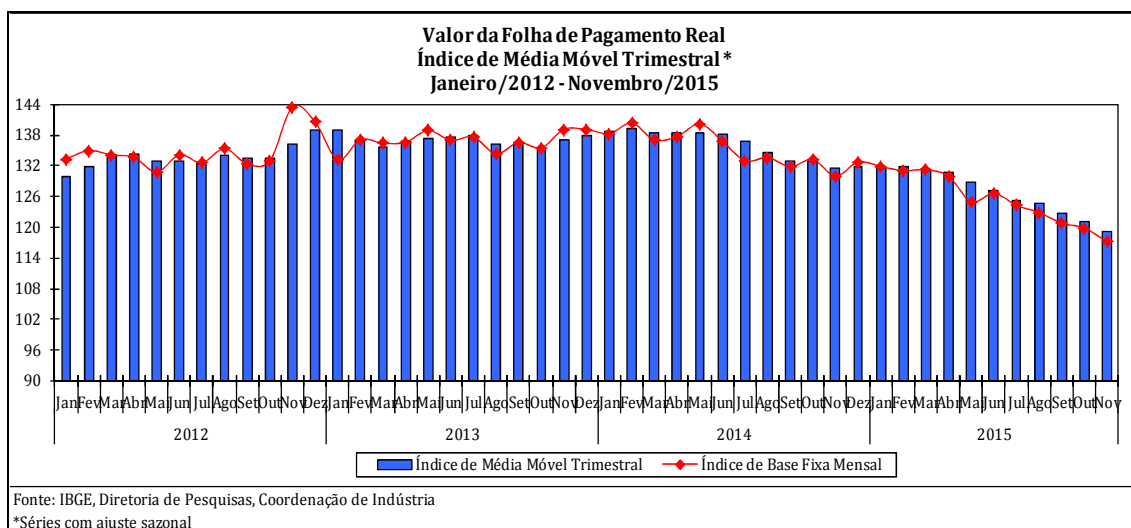


Os sinais de menor dinamismo também ficaram evidentes no confronto do terceiro trimestre do ano com o do índice do acumulado em outubro-novembro de 2015, ambas as comparações contra iguais períodos do ano anterior, em que tanto o pessoal ocupado assalariado (de -6,8% para -7,2%) como o número de horas pagas na indústria (de -7,5% para -7,9%) acentuaram o comportamento negativo, acompanhando o movimento de queda observado na produção industrial, que passou de -9,4% para -11,7% nesse período.



FOLHA DE PAGAMENTO REAL

Em novembro de 2015, o valor da folha de pagamento real dos trabalhadores da indústria ajustado sazonalmente recuou 2,2% frente ao mês imediatamente anterior, quinto resultado negativo consecutivo, acumulando nesse período redução de 7,4%. No índice desse mês, verifica-se a influência negativa tanto da indústria de transformação (-1,6%), que permaneceu apontando taxas negativas pelo décimo primeiro mês seguido, como do setor extrativo (-0,4%). Com esses resultados, o índice de média móvel trimestral para o total da indústria assinalou recuo de 1,6% no trimestre encerrado em novembro de 2015 frente ao patamar do mês anterior e prosseguiu com a trajetória descendente iniciada em fevereiro último.



O valor da folha de pagamento real recuou 10,6% no índice mensal de novembro de 2015, décima oitava taxa negativa consecutiva neste tipo de confronto e a mais intensa desde o início da série histórica. No índice acumulado para os onze meses de 2015, o valor da folha de pagamento real da indústria assinalou redução de 7,5%, ritmo de queda mais elevado do que o observado no primeiro semestre do ano (-6,2%), ambas as comparações contra iguais períodos do ano anterior. A taxa anualizada, índice acumulado nos últimos doze meses, ao mostrar redução de 7,1% em novembro de 2015, apontou o resultado negativo mais intenso desde o início da série histórica e permaneceu com a trajetória descendente iniciada em janeiro de 2014 (1,6%).

Na comparação com igual mês do ano anterior, o valor da folha de pagamento real mostrou queda de 10,6% em novembro de 2015, com resultados negativos nos dezoito ramos investigados, com destaque para meios de transporte (-20,9%), máquinas e equipamentos (-11,6%), produtos de metal (-16,6%), máquinas e aparelhos eletroeletrônicos e de comunicações (-14,8%), metalurgia básica (-12,9%), indústrias extrativas (-10,1%), alimentos e bebidas (-3,3%), papel e gráfica (-9,1%), borracha e plástico (-10,3%), minerais não-metálicos (-11,3%), outros produtos da indústria de transformação (-13,3%), produtos têxteis (-12,4%), refino de petróleo e produção de álcool (-9,9%), calçados e couro (-9,4%), produtos químicos (-2,4%) e vestuário (-3,4%).

No índice acumulado nos onze meses de 2015, o valor da folha de pagamento real assinalou redução de 7,5%, com taxas negativas nas dezoito atividades pesquisadas, pressionado, principalmente, pelas quedas vindas de meios de transporte (-12,9%), máquinas e equipamentos (-7,4%), máquinas e aparelhos eletroeletrônicos e de comunicações (-12,5%), produtos de metal (-11,9%), alimentos e bebidas (-3,6%), metalurgia básica (-10,8%), indústrias extrativas (-7,4%), borracha e plástico (-7,1%), outros produtos da indústria de transformação (-9,9%), papel e gráfica (-4,5%), calçados e couro (-9,6%), minerais não-metálicos (-4,9%), produtos têxteis (-6,7%), refino de petróleo e produção de álcool (-6,7%) e produtos químicos (-1,8%).

atualizado em 22/01/2016 às 9:00 h